



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

A TEOLOGIA DE EPICURO NAS CARTAS A HERÓDOTO E MENECEU: FÍSICA
E ÉTICA DAS DIVINDADES.

CARNEIRO, Vitor Gabriel Nunes¹; SOUSA, Ágabo Borges de;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: nunrsvitor@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: dr_agabo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: História da Filosofia, Epicurismo, Helenismo.

INTRODUÇÃO

O helenismo foi um período de grandes influências para o pensamento grego, conseqüentemente ocidental. O final da *polis* grega e sua democracia local deram lugar a um poder imperial, cujo marco foi o expansionismo de Alexandre Magno, que espalhou seu império pelo oriente, tornando-se uma grandeza quase inatingível. Com isso, os ideais políticos, éticos tomaram uma nova proporção e, conseqüentemente, a questão do “ideal de felicidade” recebeu uma nova roupagem, especialmente porque as correntes helenísticas, sobretudo o Epicurismo e o Estoicismo, estabeleceram suas práticas reflexivas e de compreensão de mundo a partir de uma proposta de “*modus vivendi*”. A distância estabelecida pela expansão do império helenístico se tornou o ambiente propício para uma nova forma de pensar a filosofia e estruturar as escolas, que, no caso de Epicuro, formou uma comunidade de vivência, chamada de Jardim. Para Epicuro o ideal filosófico era a “saúde da alma”, sendo a felicidade o bem último do ser humano, pois “tudo fazemos para alcançá-la”; sendo as divindades “incorrupível” e “feliz”, se tornam como paradigma para o “bem viver” do ser humano.

Neste sentido, o tema da felicidade se torna central na proposta filosófica do epicurismo, contudo não apenas diretamente ligada à compreensão de “alma”, mas também à compreensão teológica; pois, a ética de Epicuro, está, também, vinculada a compreensão sobre os deuses. Por isso A Carta a Heródoto ocupa um lugar importante no contexto da

Escola Epicurista, “O Jardim”, pois ali é tratada constituição dos deuses, que tem uma “formatação atômica”.

Carta a Meneceu é um dos principais textos da filosofia epicurista, pois é esta carta que trabalha, mais diretamente, o tema da felicidade de maneira sistêmica. As demais cartas, como a Carta a Pítocles trata dos fenômenos celestes e a Carta a Heródoto trata da física atômica, que inclui a constituição dos deuses; há, ainda, entre os textos de Epicuro as Máximas Capitais e a coletânea de Fragmentos, como as Sentenças Vaticanas e os outros fragmentos, alguns destes de localização conhecida.

Este trabalho tem como objetivo entender a compreensão de Epicuro quanto à ética e a constituição física dos deuses, que fundamentam a compreensão de felicidade na filosofia epicurista e de uma teologia de Epicuro nas cartas a Heródoto e a Meneceu. Para isso buscou-se entender inicialmente se é possível afirmar que existe de fato uma teologia epicurista, tendo em vista que Epicuro é tido pelos críticos de sua obra como um filósofo ateu, o que não é verdade. Entendendo que existe esse caráter teológico em suas obras, o trabalho busca compreender como o Filósofo do Jardim compreendia a existência dos deuses nas obras analisadas, vendo sua ética e a composição física dos deuses.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base em uma análise crítica dos textos das cartas, que foram escritas em grego, portanto requer um esforço especial, pois nesta pesquisa irá trabalhar o texto traduzido. Por serem usadas traduções das cartas e traduções de alguns conceitos também do grego, os textos dos debatedores muitas vezes usavam traduções que se afastavam da usada neste trabalho, alguns termos essenciais para entender a filosofia de Epicuro como o de *Makários* (*Μακάριος*) em que algumas traduções trazem esse atributo como sendo feliz, mas neste trabalho tendo como parâmetro Ágabo Borges de Sousa em sua obra “Reflexões sobre a carta de Epicuro a Meneceu: Felicidade como bem aventura”, o termo foi traduzido como sendo bem-aventurados.

O texto base para a análise será o de Diogenes Laertius, *Lives of Eminent Philosophers*, Trad. R.D. Hicks, Volume II, Harvard University Press, Cambridge/London, 1931. Este texto contém a Carta a Heródoto em grego e inglês. E a tradução para o português foi a de Reina Marisol Troca Pereira.

Metodologicamente seguimos Pierre Hadot, que propõe uma análise do texto considerando o gênero literário ao qual pertence (Hadot, 2012, p. 11), sem perder o olhar à crítica textual, da forma e histórico social, pois os conceitos e ideias encontram seu lugar na realidade do ser

humano. Epicuro desenvolve a sua filosofia a partir das reflexões em torno de uma compreensão “atômica” específica, na qual toda existência, participando deste olhar físico tanto a alma como os deuses, pois há diferentes constituições de “átomos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho possuía três questionamentos principais, que eram se existia uma teologia epicurista, como se dava a corporeidade dos deuses (física) segundo Epicuro e o que eles faziam (ética). De acordo com alguns críticos de Epicuro ele seria ateu, isso se dava pela sua concepção de divindade se afastar da concepção de divindade pregada pela religião popular e os deuses da multidão, Epicuro comete a blasfêmia de dizer para que vivamos como um deus entre os homens, é que o homem não tem nada semelhante ao ser mortal, ao viver no meio de bens imortais (DL, X, 135). Provando que existe um caráter teológico nas cartas analisadas, parte-se para outra questão, se eles existem o que fazem e como são fisicamente? Como se dá a corporeidade dos deuses? Corporeidade porque para o Filósofo do Jardim os deuses eram atômicos, eles eram corpóreos, pois segundo o mesmo não é possível conceber algo incorpóreo como existente por si mesmo, à exceção do vazio (DL, X, 67). Quanto ao que fazem, segundo Epicuro os deuses são bem-aventurados e imperturbáveis por natureza, não se acometem de ira, não se importam com a humanidade, não abençoam os bons e amaldiçoam os que fazem o mal. Para Epicuro o que faz os deuses serem deuses é justamente esse estado de imperturbabilidade e bem-aventurança, por isso podemos viver como um deus entre os homens, se remedirmos os prazeres e desejos desnecessários, evitar as dores, não temer nem aos deuses e tampouco a morte, e acima de tudo isso, filosofar, pois filosofar contribui para a sabedoria e é um caminho para obter a felicidade *makarística*, atributo até então apenas divino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a entender a teologia que Epicuro criou em seu Jardim, as noções de ética e de física dos deuses que ele propões nas cartas a Meneceu e Heródoto. Epicuro ao dizer no fim da carta a Meneceu para viver como um deus entre os homens, não só dá o caminho para uma vida bem-aventurada, ele aproxima deuses e homens, coloca os deuses como naturalmente possuidores da felicidade *makarística* e que ao viver de forma semelhante a eles, também os homens poderem ser bem-aventurados, é por pensar assim que Epicuro fora taxado de ateu, por aproximar deuses e homens não como a religião

popular grega propunha, que saem de sua imperturbabilidade para se envolver nos problemas dos mortais, que tinham relações sexuais com mortais, que lançavam suas iras a quem lhes desagradava e davam suas bênçãos a quem lhes agradava. Epicuro aproxima os deuses não em sua forma de agir, mas pela sua bem-aventurança, ele afasta o que havia de humano nos deuses e aproxima o que há de divino no ser humano. A teologia epicurista tem como fim último alcançar a felicidade *makarística*, a bem-aventurança plena que era apenas atribuída apenas como atributo divino, pois para Epicuro tanto os primeiros são bem-aventurados como o são também os segundos (SAPATERRO, 2014, p.9).

REFERÊNCIAS:

HADOT, Pierre. Elogio da Filosofia Antiga: Aula inaugural da cadeira de história do pensamento helenístico e romano, pronunciado no Collège de France, na sexta-feira, 18 de fevereiro de 1983 [Trad. Flávio Fontenelle Loque e Louraine Oliveira], São Paulo, Edições Loyola, 2012.

PEREIRA, Reina Marisol Troca. Diógenes Laércio, livro X: Epicuro - Notas Preliminares e Tradução. Editora Laborhistórico. 2019.

SOUSA, Ágabo Borges de. Reflexões sobre a carta de Epicuro a Meneceu: Felicidade como bem aventurança, Feira de Santana, Revista Ideação, 2020.

SAPATERRO, Fernando Rocha. *Μακάριος* em Epicuro: noção e teologia, São Paulo, 2014.